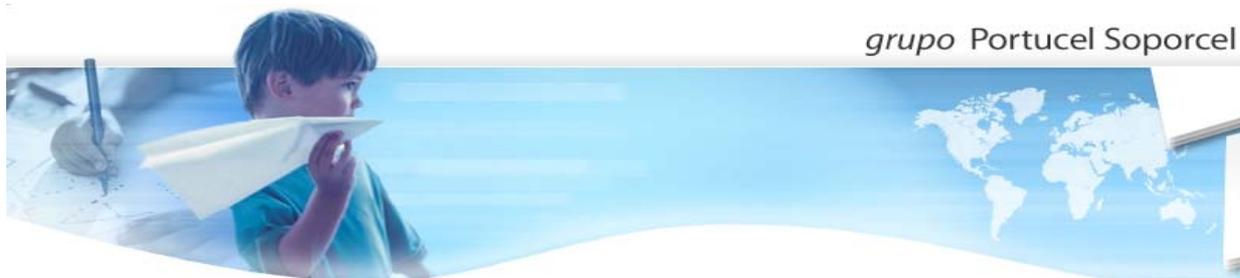


Portucel
Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A.
Sociedade Aberta

Matriculada sob o nº. 05888/20001204 na Conservatória do Registo Comercial de Setúbal
Capital Social: € 767 500 000
N.I.P.C. 503 025 798

Informação Intercalar
1º Trimestre de 2008
(não auditada)





No 1º trimestre de 2008 (vs. 1T 2007):

- Volume de negócios de € 300,6 milhões (+7,5%)
- EBITDA de € 78,1 milhões (-9,7%)
- Resultados operacionais de € 62,1 milhões (-5,5%)
- Resultado líquido de € 39,4 milhões (0,0%)

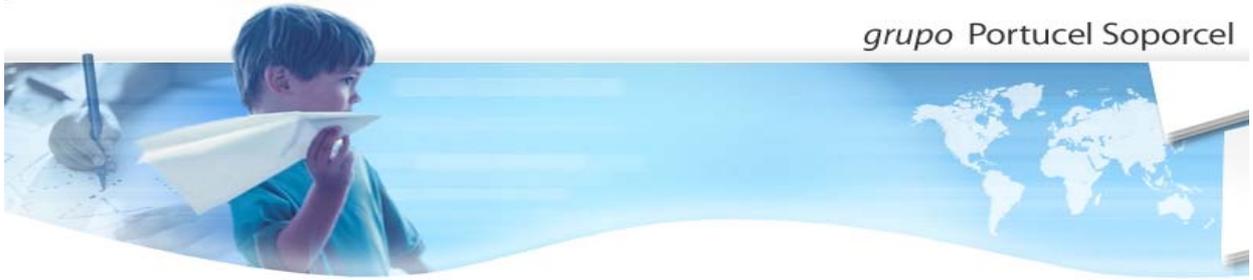
Síntese dos principais Indicadores – IFRS

	1T 2008	1T 2007	Var. 08/07
(10 ³ tons)			
Produção			
Papéis finos não revestidos	259,9	255,6	1,7%
Pasta branqueada de eucalipto	343,8	333,0	3,2%
Vendas			
Papéis finos não revestidos	261,9	255,7	2,4%
Pasta branqueada de eucalipto	144,9	139,4	4,0%
Preços médios de venda (2006=100)			
Papel	104	100	3,6%
Pasta	102	100	2,4%
	1T 2008	1T 2007	Var. 08/07
(10 ⁶ Euros)			
Vendas Totais	300,6	279,7	7,5%
EBITDA ⁽¹⁾	78,1	86,5	-9,7%
EBITDA / Vendas (em %)	26,0%	30,9%	- 4,9 pp
Resultados Operacionais	62,1	65,7	-5,5%
Resultados Financeiros	- 6,1	- 7,5	19,3%
Resultados Líquidos	39,4	39,4	0,0%
Cash Flow ⁽²⁾	55,3	60,1	-8,0%
Dívida Líquida Remunerada	339,3	424,6	-20,1%
Investimentos	51,2	2,4	+ 48,8

(1) Resultados operacionais + amortizações + provisões

(2) Resultados líquidos + amortizações + provisões

(+) A variação percentual corresponde a valores não arredondados



Resultados

No 1º trimestre de 2008, o volume de negócios foi de € 300,6 milhões, um acréscimo de 7,5% face ao 1º trimestre de 2007. O papel representou 70% do volume de negócios, a pasta 23%, sendo os restantes 7% essencialmente imputáveis à venda de energia.

Este desempenho favorável resultou de um aumento do volume de vendas, tanto de papel como de pasta, assim como da evolução positiva dos respectivos preços

Não obstante, o EBITDA registou um decréscimo de 9,7% em relação ao período homólogo do ano anterior situando-se a margem EBITDA / Vendas em 26%.

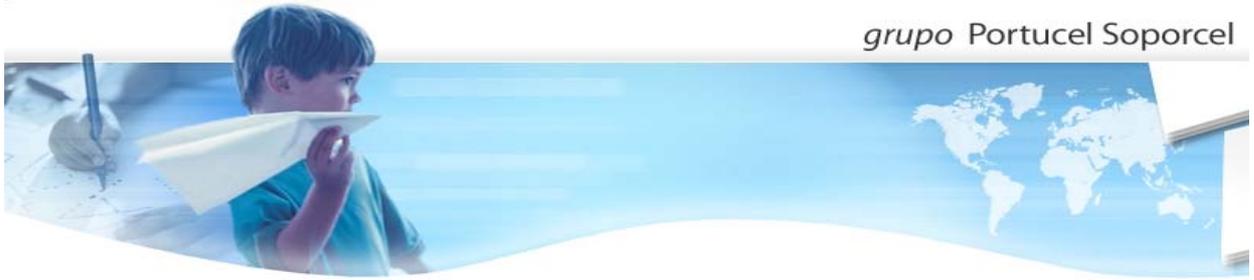
Esta evolução negativa do EBITDA resultou do agravamento acentuado nos custos de alguns factores de produção, com especial destaque para a madeira e produtos químicos. O aumento do custo da madeira foi ainda potenciado pela necessidade de se recorrer à importação de quantidades significativas desta matéria-prima, com os correspondentes impactos associados às operações de transporte.

Neste contexto, os resultados operacionais atingiram € 62,1 milhões, situando-se 5,5% abaixo do valor equivalente em 2007.

Os resultados financeiros foram de € 6,1 milhões negativos, uma melhoria de 19,3% comparativamente ao ano anterior, que resultou de uma forte diminuição do endividamento líquido, que mais que compensou o aumento significativo das taxas de juro, assim como do resultado positivo de um conjunto de operações de cobertura, cambial e de taxas de juro, oportunamente contratadas.

Deste modo, os resultados líquidos consolidados do exercício ascenderam a € 39,4 milhões, valor igual ao do ano anterior.

O investimento em activo fixo no 1º trimestre de 2008 situou-se em cerca de € 51,2 milhões, valor que compara com € 2,4 milhões em 2007. Este aumento é justificado pela intensificação dos desembolsos relativos ao plano de investimentos aprovado e oportunamente divulgado, do qual se destaca a construção de uma nova fábrica de papel



em Setúbal.

Não obstante este aumento no investimento, o endividamento líquido do Grupo registou uma redução de € 28,4 milhões em relação ao final do ano. A aceleração do ritmo de investimentos terá naturalmente como consequência um aumento do nível de endividamento actualmente registado, perfeitamente compatível com a manutenção de elevados índices de robustez financeira.

Vendas

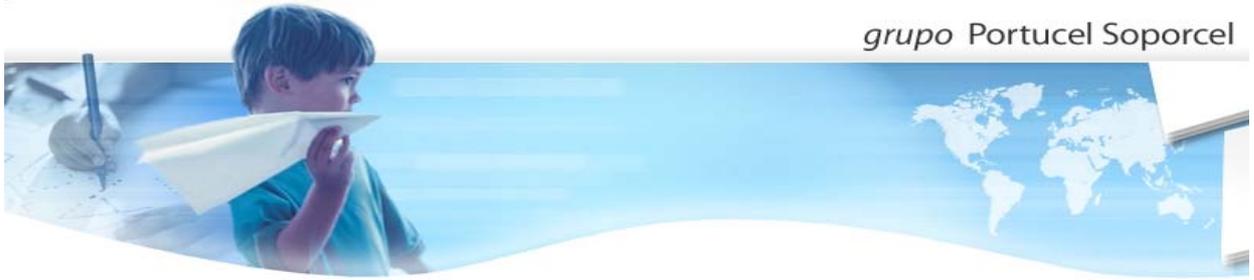
As vendas de papel no primeiro trimestre de 2008 aumentaram 2,4% face ao período homólogo de 2007, totalizando 261,9 mil toneladas, enquanto que o preço médio de venda do Grupo cresceu cerca de 3,6% face ao 1º trimestre de 2007, em linha com a evolução do índice de preços PIX A4 B-Copy. De realçar que as vendas continuaram a crescer a ritmo significativo nos segmentos de maior valor acrescentado.

Como resultado desta evolução positiva, tanto no volume de vendas como no preço médio, as vendas de papel em valor registaram no trimestre um crescimento homólogo de 6,1%.

Por seu lado, a produção de pasta branca de eucalipto ascendeu a 343,8 mil toneladas, evidenciando um aumento de 3,2% face ao 1º trimestre de 2007. O Grupo colocou no mercado 144,9 mil toneladas de pasta, um valor 4,0% superior ao verificado em 2007.

O valor médio do índice PIX da pasta de eucalipto em USD registou um aumento de 17,6% em relação ao 1º trimestre de 2007. Esta evolução favorável não se traduziu, porém, de forma equivalente no preço da pasta em Euros, devido à desvalorização do USD face ao Euro, pelo que o preço médio de venda de pasta do Grupo registou um aumento de apenas 2,4% em relação ao 1º trimestre do ano anterior.

Neste enquadramento, as vendas de pasta cresceram 6,5% em valor face ao montante registado no 1º trimestre de 2007.



Perspectivas Futuras

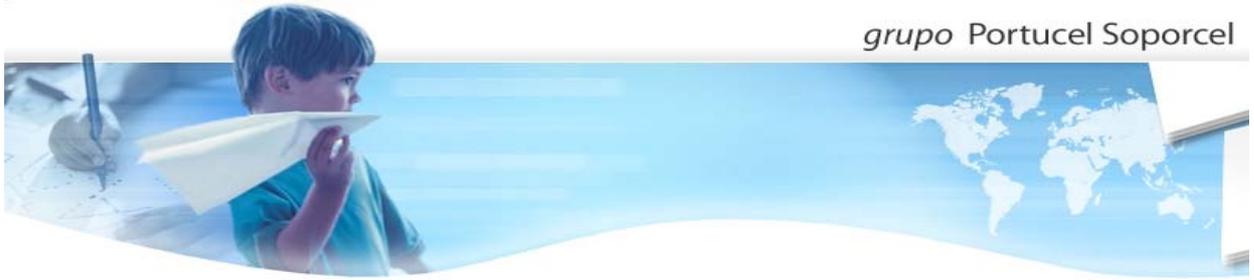
As perspectivas de evolução das condições do mercado da pasta de papel em 2008, caracterizam-se por incerteza quanto à evolução cambial, ao aumento efectivo de capacidade a nível global e à manutenção dos actuais níveis de crescimento da procura, bem como por uma evolução adversa dos principais factores de custo - madeira, produtos químicos, energia e custos logísticos.

Por seu lado, o mercado Europeu de papéis finos não revestidos deverá continuar o processo de algum arrefecimento da procura, que será, em parte, compensado por uma redução líquida de capacidade instalada. Em paralelo a situação cambial irá continuar a atrair a este espaço geográfico maiores volumes de importações e a dificultar as exportações, aumentando a concorrência interna.

O desempenho do Grupo continuará, assim, a ser influenciado por alguns destes factores adversos, nomeadamente a persistência do elevado custo da madeira utilizada, agravado pela necessidade do recurso à importação em volumes significativos, assim como de outros factores de produção, designadamente os produtos químicos. Importa também destacar o impacto desfavorável associado aos permanentes agravamentos do preço da energia, designadamente ao nível da logística das operações.

O Grupo prosseguirá durante o corrente ano uma fase de fortes investimentos, com particular destaque para a construção da nova fábrica de papel que está a instalar no seu complexo industrial de Setúbal, a qual terá uma capacidade nominal de 500 mil toneladas e corresponde a um investimento estimado em cerca de €550 milhões.

São ainda de referir os investimentos em curso na área de energia, com relevo para a nova central de co-geração a gás natural, que fornecerá a nova fábrica de papel em Setúbal, e as duas novas centrais de biomassa a instalar nos complexos industriais de Cacia e Setúbal.



O Grupo prossegue assim uma política consequente de fortalecimento da sua base produtiva, condição fundamental para manter e reforçar os factores de competitividade que suportam a sua estratégia de longo prazo.

Setúbal, 30 de Abril de 2008

INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL / CONSOLIDADA (Não Auditada)
(aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística do Plano Oficial de Contabilidade)

Empresa: **PORTUCEL - EMPRESA PRODUTORA DE PASTA E PAPEL,S A (SOCIEDADE ABERTA)**

Sede: **MITRENA - APARTADO 55 - 2901 - 861 SETÚBAL**

NIPC: **503.025.798**

Período de referência:

Valores de referência em Euros

1ª Trimestre 2º Semestre 3º Trimestre 4º Trimestre 5º Trimestre (1)

Início : 01/01/2008 Fim : 31/03/2008



Elementos do Balanço	Individual IFRS			Consolidado IFRS		
	31-03-2008	31-12-2007	Var. (%)	31-03-2008	31-12-2007	Var. (%)
ACTIVO (2)						
Imobilizado (líquido)						
Activos Fixos tangíveis	403.023.251	404.381.508		1.084.250.993	1.053.232.076	
Goodwill	-	-		376.756.384	376.756.384	
Activos Intangíveis (3)	2.166	2.197		1.303.216	1.419.321	
Investimentos em Associadas	1.367.208.324	1.247.920.098		130.074	130.074	
Intr.Financeiros detidos até à Maturidade	-	-		-	-	
Activos Financeiros disponíveis para Venda	-	-		-	-	
Contas a Receber Terceiros (líquido)	242.071.366	197.932.583		338.131.414	353.673.960	
CAPITAL PRÓPRIO						
Capital Social (montante em euros)	767.500.000	767.500.000		767.500.000	767.500.000	
Nº acções ordinárias	570.067.231	570.067.231		-	-	
Nº acções de outra natureza	197.432.769	197.432.769		-	-	
Acções Próprias (montante em euros)	53.679	53.679		11.304.621	53.679	
Nº acções com voto	60.500	60.500		5.702.360	60.500	
Nº acções pref. sem voto	-	-		-	-	
Ajustamentos incl. No Cap. Próprio (4)	(4.992.378)	7.498.582		(5.193.298)	13.001.053	
Interesses Minoritários	-	-		236.753	237.401	
PASSIVO						
Provisões	32.892.725	30.640.857		38.274.620	37.934.675	
Contas a Pagar Terceiros (act. Comercial)	200.035.447	171.195.993		383.827.590	341.489.145	
Outros Passivos Financeiros	692.032.116	716.909.075		712.160.293	712.614.779	
TOTAL DO ACTIVO (líquido)	2.180.323.036	2.133.129.016		2.469.192.972	2.458.662.453	
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	1.183.196.306	1.181.284.784		1.172.332.542	1.176.244.482	
TOTAL DO PASSIVO	997.126.730	951.844.232		1.296.860.430	1.282.417.971	

Elementos da Demonstração de Resultados	Individual IFRS			Consolidado IFRS		
	31-03-2008	31-03-2007	Var. (%)	31-03-2008	31-03-2007	Var. (%)
Réditos	136.792.642	132.586.317	3,17%	300.563.241	279.696.591	7,46%
Custo das Vendas ou da Prestação de Serviços	(70.284.451)	(57.700.981)	21,81%	(194.572.339)	(160.616.934)	21,14%
Resultados Brutos	66.508.191	74.885.336	-11,19%	105.990.902	119.079.657	-10,99%
Resultados antes de gastos financeiros, impostos, depreciações e amortizações	33.330.135	31.290.449	6,52%	77.738.943	85.633.099	-9,22%
Resultados antes de gastos financeiros, impostos, depreciações, amortizações e provisões líquidas (EBITDA)	33.457.950	32.008.281	4,53%	78.078.888	86.482.176	-9,72%
Gastos Financeiros	24.203.339	23.386.670	3,49%	(6.066.256)	(7.516.316)	-19,29%
Gastos de Impostos	(9.427.067)	(7.272.800)	-29,62%	(16.692.418)	(18.857.852)	-11,48%
Interesses Minoritários	-	-		(2.510)	(6.642)	
Resultado líquido do Trimestre (6)	39.351.344	39.351.507	0,00%	39.351.344	39.351.507	0,00%
Resultado líquido ao Trimestre p/ Acção básico (7)	0,05	0,05	0,00%	0,05	0,05	0,00%
Resultado líquido ao Trimestre p/ Acção diluído (7)	0,05	0,05	0,00%	0,05	0,05	0,74%

(1) Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art.65º-A do Código das Sociedades Comerciais);

(2) Ilustram-se alguns elementos do Activo que serão objecto de divulgação. A lista não contempla todas as rubricas do Activo pelo que a ordem não segue necessariamente a distinção corrente/não corrente ou em ordem à liquidez;

(3) São incluídos todos os elementos abrangidos pela IAS 38 - Activos Intangíveis, excluindo-se assim o goodwill, identificado autonomamente;

(4) Totalidade dos itens de rendimento e gasto que, nos termos dos IAS/IFRS ou interpretações decorrentes, sejam reconhecidas directamente em capital próprio;

(5) A data deve ser identificada e as respectivas rubricas devem conter os valores acumulados até à data em referência (3 meses, 9 meses ou, de forma extraordinária, 15 mese conf. (1));

(6) O resultado líquido trimestre refere-se ao valor acumulado até à data de reporte. No caso do 3º trimestre serão os valores acumulados ao longo dos 9 meses de exercício, apurados após interesses minoritários;

(7) Calculado nos termos do IAS 33.